

Ilusão  
Claudio C. Conti

Estudamos nos bancos escolares que, evolutivamente falando, o ser humano está localizado no topo da pirâmide; detentor da razão e da lógica, é capaz de realizar maravilhas, estando muito acima dos chamados “animais irracionais”. Em resumo: somos seres fantásticos.

Todavia, o leitor poderá mudar radicalmente de opinião ao analisar o livro “As Conexões Ocultas” de Fritjof Capra, físico austríaco com largo currículo, tendo escrito vários outros, sempre correlacionando o ser humano com questões espirituais e a ação da mente sobre o corpo.

Analisemos, então, o seguinte segmento de texto, extraído do livro citado, sobre as bactérias, os mais simples de todos os sistemas vivos:

“Assim, a microbiologia nos dá uma lição de humildade: as tecnologias de engenharia genética e de uma rede global de comunicações, propaladas como avanços exclusivos da civilização moderna, já têm sido usadas desde há bilhões de anos pela rede planetária de bactérias.

“No decorrer dos primeiros dois bilhões de anos de evolução biológica, as bactérias e outros microorganismos foram as únicas formas de vida no planeta. ... As mais recentes pesquisas de microbiologia evidenciam que, no que diz respeito aos processos materiais da vida, a rede planetária de bactérias foi a principal fonte de criatividade evolutiva.”

Diante de afirmativas como esta, somos forçados a reconsiderar a nossa visão a respeito de nós mesmos e do ambiente em que vivemos. O primeiro passo seria responder a seguinte questão: Se até mesmo uma bactéria contribui para o desenvolvimento da vida no planeta, por que eu devo contribuir para a degradação desta mesma vida?

A resposta deve ser um sonoro “EU NÃO DEVO”.

Embora sejamos bombardeados, a todo o momento, sobre a satisfação das necessidades materiais, em detrimento de todas as outras, para se encontrar a tão almejada felicidade, é preciso manter a mente aberta para vislumbrar o motivo pelo qual todo este trabalho evolutivo foi realizado. A análise da função da espécie humana no planeta contribui para o distanciamento da ilusão gerada pelas idéias errôneas disseminadas pela atual cultura reinante: poder e aparências.

O progresso material da vida no planeta foi realizado quando do surgimento do homo sapiens sapiens, isto é, nós. A parte que nos cabe agora, para continuar a longa jornada evolutiva, é o aprimoramento espiritual. Esta mensagem foi trazida por Jesus quando nos disse que somos “os trabalhadores de última hora”.

Possuidor de faculdades mais aprimoradas, é preciso romper com as amarras que nos prendem a conceitos e valores errôneos que promovem a desarmonia interior. Joanna de Ângelis nos diz que “a ruptura das condições inquietantes exige decisão e terá que ser feita pelo próprio indivíduo”.

A transformação íntima não ocorre de um momento para o outro, mas é decorrente de trabalho árduo e dedicação. O estudo esclarece e a fé fortalece.

Atividades altruístas possuem uma grande capacidade de promover mudanças. O contacto com problemas alheios propicia o desenvolvimento da capacidade de análise de situações difíceis, aprimorando o raciocínio na direção da busca de soluções em detrimento da comisseração pessoal.

A harmonia favorece a saúde física e mental, portanto, é hora da arregaçar as mangas para trabalhar por um futuro grandioso, futuro este que aguarda a nossa decisão.

(Artigo originalmente publicado em O Aprendiz No. 12, jornal informativo do Centro Espírita Maria Angélica)